



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANOS A e B.

20ª SEMANA – DE 21 A 25 DE JUNHO DE 2021 – 2º BIMESTRE

PROFESSORA: ISABEL DELGADO e RITA CLÁUDIA

Nome: _____ Série: _____

- Olá! Espero que estejam todos bem!
- Esse é o nosso trabalho bimestral, valerá nota de 0,0 a 8,0. Portanto, façam com atenção, vontade e capricho.
- Todo o conteúdo foi trabalhado no decorrer das aulas. Qualquer dúvida, esclareça nas aulas do chat ou me mande mensagem no pv.

Boa semana e bom trabalho!

Trabalho para ser entregue na escola até o dia 25/06/2021.



1. Sobre a história em quadrinhos acima, podemos afirmar que:

- a) A linguagem verbal pode ser dispensada sem que o sentido da mensagem se altere.
- b) A linguagem não verbal é utilizada no segundo e no último quadro.
- c) A linguagem não verbal é a mais importante, pois auxilia no entendimento da mensagem.
- d) A linguagem mista é utilizada no último quadro da sequência narrativa.
- e) A Mônica, que está tirando a foto, é a única que usa a linguagem verbal.

2. Utilizamos a linguagem coloquial em qual situação:

- a) Durante uma entrevista de emprego
- b) Durante uma conversa com os amigos
- c) Numa palestra para o público
- d) Na sala de aula com a professora

Leia o fragmento abaixo para responder às questões 03, 04 e 05.

MULHERES NO CÁRCERE E A TERAPIA DO APLAUSO

Elas estão no cárcere. O cárcere não está preparado para elas. Idealizado para o macho, o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea. Faltam absorventes. Não existem creches. Excluem-se afetividades. Celas apertadas para mulheres que convivem com a superposição de TPMs, ansiedades, alegrias e depressões.

A distância da família e a falta de recursos fazem com que mulheres fiquem sem ver suas crianças. Crianças privadas do direito fundamental de estar com suas mães. Crianças que perdem o contato com as mães para não crescerem no cárcere.

Uma presa, em Garanhuns, Pernambuco, luta para recuperar a guarda de sua criança, que foi encaminhada para adoção por ela não ter familiares próximos. Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri, a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.

Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir. São flagradas nas portas dos presídios com drogas para os companheiros; são seduzidas por traficantes que se especializaram em abordar mulheres chefes de família com dificuldades econômicas; também são vaidosas e, apesar de pobres, querem consumir o que a televisão ordena que é bom.

Um tratamento ofensivo as afeta emocionalmente. A tristeza facilmente se transforma em fúria. Muitas escondem de suas crianças que estão presas. Sentem vergonha da condição de presas. Na maioria dos casos, estão convencidas de que são culpadas e que merecem o castigo recebido. Choram, gritam e se comovem. O cárcere é despreparado e pequeno demais para comportar a complexidade das mulheres.

Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber, nem para as ressocializar. Faltam presídios femininos, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere.

Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças.

Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo Estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

(Bárbara Santos é coordenadora nacional do projeto Teatro do Oprimido nas Prisões, desenvolvido pelo Centro de Teatro do Oprimido, em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça. <http://www.ctorio.org.br>)

(Disponível em: <http://www.carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 07 ago. 2006.)

3. Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- a) discutir a precariedade do sistema penitenciário para receber mulheres presas.
- b) apontar as especificidades e complexidades da mulher no cárcere.
- c) defender o direito das mães presas viverem com suas crianças.
- d) apresentar exemplos positivos de presídios para mulheres.

4. Dentre os fatores abaixo, assinale o que NÃO foi mencionado por Bárbara Santos como problema que afeta a mulher no cárcere:

- a) A falta de absorventes.
- b) A inexistência de creches.
- c) A estrutura precária.
- d) O excesso de proteção.

5. “[...] querem consumir o que a televisão ordena que é bom.”

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO comprova a assertiva feita pelo autor do texto:

- a) A mídia televisiva é considerada hoje uma espécie de quarto poder.
- b) A pressão do índice de audiência leva a televisão a impor certos comportamentos à população.
- c) O peso da economia exerce influência sobre padrões específicos de conduta social.
- d) A função da mídia televisiva é apenas informar a sociedade dos acontecimentos em geral.

O Velho Lobo

Adoecera o lobo e, como não pudesse caçar, curtia na cama de palha a maior fome de sua vida. Foi quando lhe apareceu a raposa.

— Bem-vinda seja, comadre! É o céu que a manda aqui. Estou morrendo de fome e se alguém não me socorre, adeus, lobo!...

— Pois espere aí que já arranjo uma rica petisqueira — respondeu a raposa com uma ideia na cabeça.

Saiu e foi para a montanha onde costumava pastar as ovelhas. Encontrou logo uma desgarrada.

— Viva, anjinho! Que faz por aqui, tão inquieta? Está a tremer...

— É que me perdi e tremo de medo do lobo.

— Medo do lobo? Que bobagem! Pois ignora que o lobo já fez as pazes com o rebanho?

— Que me diz?

— A verdade, filha. Venho da casa dele, onde conversamos muito tempo. O pobre lobo está na agonia e arrependido da guerra que moveu às ovelhas. Pediu-me que dissesse isto a vocês e as levassem lá, todas, a fim de selarem um pacto de reconciliação.

A ingênua ovelhinha pulou de alegria. Que sossego dali por diante, para ela e as demais companheiras! Que bom viver assim, sem temor do lobo no coração!

Enternecida disse:

— Pois vou eu mesma selar o acordo.

Partiram. A raposa, à frente, conduziu-a a toca da fera. Entraram. Ao dar com o lobo estirado no catre, a ovelhinha por um triz que não desmaiou de medo.

— Vamos — disse a raposa —, beije a pata do magnânimo senhor! Abrace-o, menina!

A inocente, vencendo o medo, dirigiu-se para o lobo e abraçou-o. E foi-se a ovelha!

Muito padecem os bons que julgam os outros por si.

(LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 29. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.)

6. De acordo com a leitura do texto, podemos concluir que:

- a) o inferno está cheio de boas intenções.
- b) quem abraça o inimigo sela a paz.
- c) é de grão em grão que a galinha enche o papo.
- d) a ingenuidade é a mãe e o pai dos grandes erros.

7. **Leia:** “A ingênua ovelhinha pulou de alegria. Que sossego dali por diante, para ela e as demais companheiras! Que bom viver assim, sem temor do lobo no coração!”.

As emoções expressas são sentidas pelo(a):

- a) narrador onisciente.
- b) personagem raposa.
- c) personagem ovelha.
- d) narrador personagem.

8. Leia:

“— Medo do lobo? Que bobagem! Pois ignora que o lobo já fez as pazes com o rebanho?”

De acordo com o texto, fazer as pazes com o rebanho significa que:

- a) o lobo pararia de brigar com as ovelhas por território.
- b) lobo e o rebanho de ovelhas viveriam na mesma família.
- c) o lobo não perseguiria mais as ovelhas para comê-las.
- d) a ovelha pararia de provocar o lobo.